

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

8 MAIO 2021

Nº 955

## Editorial

### **METAS DA MÃE CRISTÃ**

*Pastor Keith Nightingale  
Macon – Mississippi – EUA*

Todo mundo tem sonhos e desejos para sua vida. Às vezes são irrealistas, alimentados pela fantasia ou ambições indevidas. Às vezes são reais, mas parecem impossíveis de alcançar. Ter metas na vida traz uma dimensão e responsabilidade a mais. Quando temos um alvo no coração, procuramos alcançá-lo. Pode ser que às vezes fracassamos, mas nos levantamos e continuamos tentando para alcançar o fim desejado. “Correi de tal maneira que o alcancéis” (1 Coríntios 9:24).

As metas da mãe cristã não são diferentes das de todo cristão, mas trazem também a responsabilidade dos filhos que lhe foram confiadas pelo Pai Celeste. O pai cristão leva a responsabilidade de providenciar e manter um lar cristão e exemplo para sua família. No entanto, a mãe cristã tem um papel indispensável de tornar o lar cristão uma realidade e não apenas um ideal.

A primeira meta de qualquer mãe cristã é a sua própria salvação. Começa com o novo nascimento, tendo seus pecados lavados no sangue de Jesus Cristo. Após seu novo nascimento, ela aprende a estar atenta à voz do Espírito Santo. Ela deseja andar em união com a Palavra e com os ensinamentos da igreja. Abraça o belo fruto do Espírito (leia Gálatas 5:22-23) e procura seguir sua direção para suas ações e reações na vida. Enquanto é humana, se esforça para ser uma irmã consagrada da fé.

A mãe cristã deseja que seus filhos sejam salvos. Cada pessoa tem que fazer sua própria escolha, mas ela ajuda a lançar um fundamento para que uma escolha positiva possa ser feita. O Espírito Santo irá guiá-la para que saiba o que é importante na vida e o que é do mundo. Isso pode incluir suas atividades pessoais, o ambiente do lar, e como educa os filhos. Ela não trará ao seu lar o estilo ou filosofias do mundo, nem qualquer atividade ou atitude que é contra o ambiente espiritual do lar. Irá trabalhar junto com seu marido para estabelecerem a educação dos filhos de modo que seja mais fácil atenderem ao

chamado de Deus. Terá a visão de longo alcance que entende que a educação começa quando os filhos são pequenos e começam a mostrar resistência ao pai ou à mãe. Sua meta será de educar os filhos para amarem ao Senhor de todo o coração e estarem dispostos a servirem em qualquer cargo que se pedir deles.

Uma das metas da mãe cristã será de ajudar a providenciar um lugar seguro para sua família. Começa com sua segurança pessoal em Deus, o amor pelo marido e em colocar o bem-estar dos outros antes de seus próprios interesses e desejos. Orará frequentemente, pedindo graça e sabedoria. Ao ler histórias Bíblicas e outros livros ajudará a estabelecer o ambiente do lar. Apoiar a igreja ensinará aos filhos uma lição importante que não serão capazes de esquecer. De boa vontade fica em casa, mostrando à sua família que são importantes para ela. Procura ter um ambiente de ordem e sequência que traz descanso do caos e correria da vida. Sua família verá uma aceitação calma dos desafios da vida em vez de uma mãe que resiste, reclama e procura realização fora de suas responsabilidades. Seus filhos sabem que está pronta para ouvir e se importar com suas feridas e desapontamentos; não irá mimá-los ou protegê-los da realidade da vida. Elogios simples estarão equilibrados com a disciplina e correção necessários. A segurança será reforçada por limites consistentes de conduta.

A mãe cristã terá o alvo de criar filhos respeitáveis e honestos. Ensinará

essas coisas por palavra e exemplo. Enquanto interage com seus filhos e outros, ensinará a bondade. “A lei da beneficência está na sua língua” (Provérbios 31:26). Suas ações demonstrarão que se importa com as necessidades dos outros. A honestidade será importante para ela, e não permitirá qualquer forma de engano no lar. Ensinará os filhos a respeitarem os outros desde cedo, cuidando de seus brinquedos e livros, e responder quando um adulto falar com eles. Exigirá dos filhos, à medida que crescerem, que tratem a todos com respeito e bondade. Ensinará seus filhos a serem educados, terem boas maneiras, e serem pontuais, para que possam se tornar adultos respeitáveis.

A vida escolar traz a meta de ensinar e exemplificar o respeito pela autoridade por suas reações aos requerimentos, regras e disciplina da sala de aula. A mãe sábia irá apoiar os esforços dos outros de ajudar seus filhos. Seu alvo não será de isolar seus filhos da disciplina, injustiças, ou os rigores do aprendizado, e sim de prepará-los para enfrentarem a vida como adultos. A mãe carinhosa irá ajudar seu filho a aprender e animar em vez de desencorajar, o trabalho e esforço que exige. Estabelecerá uma rotina de aprendizado antes da criança começar o jardim. Reconhece que o aprendizado por livros, além das tarefas que faz em casa, ajuda a estabelecer uma boa ética de trabalho. Isso ajudará seus filhos a se tornarem alunos e adultos responsáveis.

O coração da mãe cristã se compadece dos filhos, não importa a idade. No entanto, há uma dimensão e expressão diferente desse amor à medida que seus filhos crescem. Quando seus filhos se converterem, ainda os ensinará e ajudará a entenderem o Espírito Santo. À medida que continuarem a crescer, estará pronta para ouvir, apoiar, e orar com eles nas diversas épocas da vida. Quando seus filhos deixam o lar para estabelecerem seu próprio lar, irá orar que Deus os guie, não de acordo com a vontade dela, mas de acordo com o seu plano. Seu apoio e aprovação do lar do filho e suas decisões será apreciado por todos.

Ninguém é uma mãe perfeita. Toda mãe é humana que erra, se cansa, e às vezes é egoísta. No entanto, Deus deu a cada mãe a habilidade de trazer a ele seus erros e fracassos. Isso permite que se levante cada vez que cair e continue a correr na corrida. “Porque sete vezes cairá o justo, e se levantará” (Provérbios 24:16). Quando confessa seus erros à família, ensina uma linda lição. Não é sobre perfeição, mas amor e humildade.

Deus prometeu a cada mãe que estará presente para a ajudar. Sua graça lhe dará força, guiará e sustentará em seu chamado de ser mãe cristã. Haverá muitas bênçãos, recompensas e bons tempos ao longo do caminho. “Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada; seu marido também, e ele a louva” (Provérbios 31:28). Que Deus abençoe as mães cristãs em todo lugar. ▲

## Os pastores escrevem

### OBRAS E JUÍZO

*Pastor Keith Wedel*

*Roxton Falls – Ontario – Canadá*

“Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai” (João 14:12). Jesus era homem de prodígios (leia Mateus 11:20). Ele disse: “Convém que eu faça as obras daquele que me enviou” (João 9:4). As obras de Jesus eram os milagres que operou, sua pregação e seus ensinamentos. Eram fáceis de ver e mostravam ao povo que Jesus não era um homem qualquer.

Jesus disse a seus discípulos: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16). O versículo diz que devemos estar fazendo boas obras. Quais são e como as fazemos? Os discípulos tinham a mesma dúvida. Jesus lhes disse que crer nele era fazer a obra de Deus (leia João 6:28-29). Amar a Deus acima de tudo faz parte da obra de um cristão (leia Apocalipse 2:4-5). Se crermos nas palavras de Jesus e amarmos ao Senhor de todo o coração, resultará em muitas boas obras.

Ouvimos muitas vozes confusas hoje. Algumas dão muita importância às obras e creem que suas boas obras as salvarão. Algumas acreditam que no fim, Deus irá pesar suas

boas obras e seus maus feitos. Se o bom for mais que o mau, pensamos que serão salvos. Outras dão pouca importância às obras, crendo que ser cristão é coisa do coração. Dão muita importância ao aspecto de “sentir bem” com as coisas. Parece que Satanás tem seus meios de tentar cada um de nós. Seu alvo é de dividir e espalhar confusão. A tentação hoje é de tentar decidir qual é mais importante – fé ou obras. A Bíblia ensina que não são duas coisas separadas. O verdadeiro Cristão terá uma fé forte, e sua vida mostrará boas obras.

É necessário entender corretamente o juízo final para entender a importância das obras. Jesus deu ensinamentos claros sobre quando voltará. Disse que ninguém saberá quando será. Disse que devemos estar vigiando e esperando a sua volta. Vigiar e esperar são verbos de ação e fazem parte das obras que o cristão deve fazer. Em Mateus 25:31-46, há uma descrição clara de como será o juízo final. Jesus separará as pessoas salvas das que não são salvas. As salvas ouvirão Jesus falar das boas obras que têm feito, e as que não são salvas ouvirão sobre as obras que não fizeram. Deus julgará com reta justiça. Quando cada pessoa for colocada à esquerda ou à direita, não haverá argumentos. O fato que os justos não se lembrarão do bem que fizeram não diminui a realidade das suas obras. Os injustos podem tentar argumentar com Deus, mas a verdade permanecerá. Não fizeram as boas obras que deveriam ter feito.

“Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (2 Coríntios 5:10). Cada um será julgado pelas suas obras. Cada um receberá a recompensa pelas “coisas boas” ou o castigo eterno pelas “coisas más”. O julgamento será pessoal. Ninguém poderá culpar os outros, porque cada um será julgado “segundo o que tiver feito”.

Quando Jesus veio para a terra, veio como Salvador. Ele disse: “Eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo” (João 12:47). Quando vier outra vez, será como Juiz. Ele nos disse o que será usado para nos julgar. “A palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia” (João 12:48). Podemos ler a palavra de Deus hoje e usá-la para medir a nossa vida. Às vezes somos tentados a encontrar outro meio de medir nossa vida. A Bíblia avisa que não devemos usar o método de nos comparar uns com os outros (leia 2 Coríntios 10:12). Às vezes nosso intelecto nos faz sentir que somos aceitáveis perante Deus. No entanto, essas coisas não nos tornarão inculpáveis perante Deus. “Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim, aquele a quem o Senhor louva” (2 Coríntios 10:18).

Deus olha do céu e vê tudo que fazemos. Muitas vezes achamos conforto nesse fato e é correto que assim seja. Sabemos que pode cuidar de nós em qualquer situação. É Deus

que nos vê quando estamos sozinhos e achamos que ninguém nos observa. Mesmo quando estamos sozinhos com nossos aparelhos eletrônicos, ele está ali. Não devemos pensar nele como sendo alguém que quer nos castigar, mas que lembremos que ele é glorificado ou entristecido, dependendo das nossas ações.

A Bíblia não nos conta exatamente como será o céu ou o inferno. É além do nosso entendimento humano. Está claro que haverá uma ressurreição corporal de todas as pessoas, e que seremos julgados de acordo com as nossas obras. “E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se livros. Abriu-se outro livro, que é o da vida. Os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o além deram os mortos que neles havia, e foram julgados cada um segundo as suas obras” (Apocalipse 20:12-13). Esse julgamento de obras inclui todas as coisas, até nossas palavras. Jesus disse que “de toda palavra frívola que os homens proferirem há de dar conta no dia do juízo” (Mateus 12:36).

Os cristãos primitivos procuravam viver pelo exemplo da vida simples de Jesus e os apóstolos. Estavam dispostos a negar a carne para não serem manchados pelo mundo. Hoje Satanás está nos dizendo que não precisamos ser sérios demais. Diz que as coisas pequenas não têm importância.

Ele está sendo bem-sucedido entre nós, ou estamos firmados na fé? A verdadeira fé regozija na graça salvadora de Deus, reconhece que somos justificados pela fé e afirma que toda obra será julgada e recompensada. Que possamos fervorosamente lutar por esta fé e mantê-la até o fim. ▲

## Bons despenseiros

### **OPORTUNIDADE**

*Diacono Mark Isaac  
Ingalls – Kansas – EUA*

Somos responsáveis pelo nosso sucesso ou fracasso na experiência da vida. Não adianta nada culpar os outros ou as circunstâncias pelo caminho no qual estamos e o seu destino. Não escolhemos nossa etnia, nossos pais, (se são cristãos ou ateus), nosso temperamento nem nossa capacidade mental. Não escolhemos nascer na riqueza ou na pobreza. Mas podemos, e temos que, escolher o que fazer com as oportunidades que aparecem para nós. Talvez muitas não sejam capazes de transformar nossa vida, mas algumas são. Algumas farão a diferença de uma eternidade; outras têm poucas consequências. Alguns serão tijolos de construção que abrem a porta a outra oportunidade. Algumas serão um aprendizado. Pode ser que desejaremos não ter aproveitado certas oportunidades, mas nem sempre sabemos disso no início. É a vida. Henry Ford disse: “O fracasso é apenas a

oportunidade de começar outra vez, mas de forma mais inteligente.”

Algumas oportunidades existem por algum tempo e depois acabam para sempre. Oportunidades semelhantes podem aparecer que diminuem o remorso de ter perdido aquela do passado, mas é uma oportunidade diferente. Você nunca terá outra oportunidade de causar a primeira impressão. Pode ser amenizada pela segunda ou terceira impressão, mas tem apenas uma chance na primeira. A duração da janela aberta pode durar uma vida inteira, ou pode estar aberta durante apenas minutos ou segundos. A oportunidade de resgatar um sobrevivente das chamas é pequena a ponto de causar desespero, enquanto a porta da salvação está aberta, espero, pela vida inteira.

O mundo está cheio de oportunidade para fazer o bem, confessar e contribuir. Do outro lado, há oportunidades de fazer o mal, tirar vantagem dos outros, deixar testemunho falso, ou exercer influência indevidamente. Algumas oportunidades são descartadas como sendo de nenhum valor e outras precisam ser ponderadas cuidadosamente. Devo mandar um pedido para essa moça? Ele precisa decidir se deve dizer sim. Devo comprar essa gleba de terra? Devemos construir uma casa nova e nos comprometer a pagar prestações pelos próximos 30 anos? Outras vêm em escala menor, mas tem o potencial de terem consequências permanentes. Por exemplo, enquanto de férias, deve-se aproveitar a oportunidade de andar de

helicóptero ou bungee jump? Deve-se alugar um jipe para fazer off-road?

Já ouvi pessoas dizerem: “Vamos ter que mudar; aqui não há mais oportunidade”. Mudar-se para outro lugar pode abrir mais a janela da oportunidade, ou pode ser que aquilo que se via era apenas miragem. Alguém se muda para a casa que ficou vazia e começa alguma coisa e é bem-sucedido. Enquanto é verdade que alguns locais possuem uma mais ampla gama de oportunidades financeiras, resta o fato que em todo lugar onde há pessoas, há como ganhar o pão. Se não fosse verdade, não haveria pessoas ali. É verdade que a facilidade ou dificuldade de ganhar o pão varia de acordo com o local.

Algumas pessoas veem oportunidade onde não há. Muitas empresas têm sido iniciadas com energia e recursos investidos, mas com pouca demanda pelo produto. Pelo outro lado, há oportunidades que imploram que alguém aproveite, mas a janela permanece aberta.

Muitos de nós viemos de um ambiente de agricultura e morar na zona rural. Talvez vemos a possibilidade de ganhar o pão somente dessa perspectiva, e a janela parece estar fechada. Tomar um passo para o desconhecido é assustador, e nossa mente parece não estar aberta. “O pessimista vê dificuldade em toda oportunidade; um otimista vê oportunidade em cada dificuldade” (Winston Churchill). A habilidade de enxergar uma oportunidade é um dom, ou é algo que todos seriam capazes de ver? “A oportunidade

não é vista pela maioria porque veste roupas de serviço e se parece com o trabalho” (Thomas Edison).

Na escolha do nosso ganha-pão, devo procurar o conselho de outros? A oportunidade está ali para acessar aquele recurso, e escolhemos aproveitar ou não. Quão confiante devo ser na minha habilidade de provar a chance de sucesso?

No final das contas, podemos olhar para trás e ver as oportunidades que perdemos e os fracassos. Não adianta viver remoendo o remorso do passado e pensar no que poderia ter sido, mas pode nos alavancar a tomar decisões melhores amanhã. A única maneira de evitar erros é fazer nada, e isso é um erro. Enquanto há tempo, a janela da oportunidade permanecerá aberta. ▲

## A irmandade escreve

### **PERDOE-NOS ASSIM COMO PERDOAMOS AOS OUTROS**

*Ross Boese*

*Edberg – Alberta – Canadá*

Ouvi um livro em que o título de um dos capítulos era: “Perdoe-nos assim como perdoamos aos outros”. Compartilhei isso com um colega, que então compartilhou esta história comigo. Ele estava aconselhando uma idosa que era bem religiosa, mas procurava mais significado para sua vida. Havia algo que a impedia, e no fim era porque estava magoada com alguém. Ela disse: “Aquilo eu nunca vou perdoar”. Ele

perguntou se ela às vezes orava a oração modelo e ela disse: “Todos os dias”. Ele então respondeu: “Imploro que pare logo. Toda vez que fizer essa oração, você está se mandando para o inferno. Se disser: ‘perdoe como eu perdo’ e você não consegue perdoar alguém, como é que Deus vai poder perdoar você?” Foi onde a vida dela mudou e ela encontrou o que sua alma almejava.

Comecei a pensar sobre a minha jornada de encontrar perdão. Certa vez eu havia dito: “A falta de perdão não é uma das minhas fraquezas”. Na minha vida lutei com muitas coisas, inclusive ira extrema, pensamentos imorais, e leitura indevida. Certo dia um amigo me perguntou: “Você guarda mágoa, ou há falta de perdão em sua vida?”.

Alguns meses mais tarde, minha esposa fez um comentário sobre meu pai, e eu explodi. Não havia reconhecido uma mágoa que guardava contra ele desde minha adolescência. Mas Deus não havia terminado ainda. Mais ou menos um ano mais tarde, estava conversando com um desconhecido. Estava reclamando para ele de um conhecido que havia me causado um grande prejuízo. Quando terminei, ele me disse: “Acho que você deveria entregar isso.” Percebi que Deus estava usando os outros para me alertar sobre a falta de perdão no meu coração.

Deus ainda não havia acabado. Alguns meses atrás, estava atravessando uma cidade grande em meu caminhão. Estávamos numa rua de várias pistas, e notei que os movimentos de um carro ao meu lado eram estranhos. Entendi

que ele estava se escondendo ali. Quando outro carro chegou por trás em alta velocidade, o carro que estava ao meu lado disparou, atravessando quatro pistas para pegar uma saída. E lá estava eu, com muita raiva. Muitas vezes não consigo perdoar os outros pelos erros comuns do dia a dia que cometem, mas espero que eles me perdoarão quando eu cometer erros semelhantes.

Mais uma vez, Deus tinha mais para mim. Foi a coisa mais difícil. Tive que reconhecer que quando eu ficava remoendo coisas que havia feito no passado, seja 5 minutos ou 45 anos atrás, era falta de perdão. Estava dizendo: “Como é que uma pessoa maravilhosa como eu pode cometer erros tão ridículos?”

No fim é tudo orgulho. Eu era orgulhoso demais para admitir que se não fosse a graça de Deus eu era capaz de qualquer pecado. Era orgulhoso demais para reconhecer que estava errado. Não estava disposto a aceitar que precisava deixar de lado essas coisas para que aquelas situações parassem de roubar a minha alegria e paz. Minha falta de perdão, com sua raiz de orgulho, me trouxe magreza de espírito, ira, e procurando realização em leitura que até o mundo vê como inaceitável.

Deus me deu a graça para perdoar meu pai. Com paz completa, pude sentar-me a seu lado quando faleceu. Agradeço a Deus por isso. Perguntei a Deus o que devia fazer na questão do conhecido que me causara prejuízo. A resposta foi de deletar o contato dele do meu celular. Eu mantinha o contato dele salvo, para não atender

se ele me ligasse. Deus me deu uma solução simples e eficaz.

Muitas vezes perdoar aos outros e a nós mesmos é uma luta diária e até de hora em hora. Satanás adora jogar essas pedras de tropeço em nosso caminho. Esquecemos que perdoar aos outros nos traz libertação.

Vamos dar uma olhada na oração modelo em Mateus 6:9-13: “Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoad-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém”. ▲

## COMUNICAÇÃO

*Clarke Goossen*

*Ste. Anne – Manitoba – Canadá*

“E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada” (Hebreus 13:16). Esta escritura fala de não esquecer e “tais sacrifícios”. Isso nos leva a entender que a comunicação requererá treino, esforço e sacrifício. Conversar é um aspecto normal, básico e necessário da vida. A comunicação vem do coração, e sua profundidade depende da condição do coração.

Conversar significa falar com alguém usando palavras. Comunicar significa transmitir informação ou

fazer saber algo. Conversa é as palavras e assuntos sobre os quais falamos e comunicação é a conexão e sentimento que temos com as pessoas com quem falamos. A conversa é sobre assuntos básicos e genéricos enquanto a comunicação toca no coração e alma. Conversar é até fácil, enquanto a comunicação requer trabalho, transparência e sacrifício. Uma boa conversa é calculada com base no número de palavras ou pelos assuntos interessantes, enquanto a boa comunicação é medida pela conexão e sentimento que temos após encerrada a conversa.

Já foi dito que se a comunicação fosse separada em porcentagens, com base na importância, 55 por cento da importância seria a linguagem corporal, 38 por cento seria vocal (como dizemos, o tom e volume da voz), e apenas 7 por cento seria verbal (as palavras que dizemos). Nossa linguagem corporal, junto com os tons de voz, são 93 por cento da comunicação, enquanto as palavras faladas são apenas 7 por cento. Em todos os relacionamentos na vida, as palavras ou assuntos sobre os quais falamos têm menos importância do que o sentimento que passamos durante aquela interação específica. Isso mostra a grande importância do aspecto não verbal da comunicação. Nosso mundo de mensagens digitais é muito conveniente em questões de eficiência, organização e conversa básica. No entanto, não é uma ferramenta que podemos usar para a comunicação, porque os 93 por cento não

verbal da comunicação não pode ser enviada. Somente os 7 por cento que são verbais podem ser enviadas.

Um autor conta que quando era rapazinho, seu pai faleceu. Era o filho mais velho e a responsabilidade de continuar o trabalho da fazenda era sua. Ele tinha muitas memórias boas do pai, mas sua favorita era de quando cuidavam dos animais juntos de manhã. Comunicavam o tempo inteiro enquanto trabalhavam, mas sem falarem uma palavra. O sentimento e conexão que tinha com o pai era o suficiente; não precisavam de palavras. A Bíblia fala algo semelhante em 1 Coríntios 4:15: “Porque ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais”. Pais “instrutores” tem muitas palavras e ensinamentos para suas famílias; verdadeiros pais se interessam em comunicar com o coração dos filhos.

Lucas 24:15 diz: “E aconteceu que, indo eles falando entre si, e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou, e ia com eles”. Os dois discípulos estavam comunicando sobre a morte e ressurreição de seu amigo e líder, Jesus. De certo era com coração pesado que conversavam e imaginavam o que a vida tinha para eles agora. Nesse estado de comunicação, Jesus se aproximou e comunicou com eles. Mais tarde, quando os discípulos reconheceram Jesus, disseram: “Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava?” (Lucas 24:32). É a mesma coisa hoje

quando mantemos nosso coração em comunhão com Cristo e ele anda conosco. Ele nos dará entendimento e inspirará nossas conversas, transformando-as em comunicação. ▲

## VISÃO ESPIRITUAL

*David Warkentin*

*Geiger – Alabama – Canadá*

“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Coríntios 2:14). “Não havendo profecia, o povo perece; porém o que guarda a lei, esse é bem-aventurado” (Provérbios 29:18).

Ter a capacidade de ver é necessário. Boa parte da vida requer visão, e poucas pessoas escolheriam ser cegas. Ao pensarmos sobre o que é mais importante na vida e o que realmente tem valor, temos que reconhecer que a visão espiritual é mais importante do que a visão física.

Visão é a capacidade de ver, ou compreender e assimilar o que se passa em seu redor. Precisamos ter a capacidade de tomar decisões informadas para o futuro. Muitas coisas na vida requerem visão espiritual. Algumas áreas seriam a educação dos filhos, o meio de ganhar o pão, compra de veículos e o tempo que gastamos com o celular.

A visão espiritual vem como parte do novo nascimento quando nosso coração é preenchido pelo Espírito Santo. Tem diversos componentes. Um seria a habilidade de ver com os

olhos espirituais o resultado das decisões de hoje, entendendo que aquilo que semearmos, haveremos de colher.

Nossa querida igreja tem tido visão espiritual excelente como um todo. Quando lemos os relatórios da conferência, podemos ver que as decisões tomadas no passado fazem sentido hoje. Podemos estar gratos pela visão que tiveram.

Como é o membro da igreja com visão espiritual hoje? Ele pensa bem sobre o que permite e para onde vai. Isso não é feito por obrigação, mas na liberdade do Espírito. Deus estará em primeiro lugar. O cristão ouve a voz da igreja e do Espírito e é obediente.

O que causa o enfraquecimento dos olhos espirituais? “Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (2 Coríntios 4:3-4). Podemos ver que o deus deste mundo está trabalhando diligentemente para distorcer e obscurecer a visão espiritual. Infelizmente, alguns dos nossos irmãos se tornam cegos espiritualmente.

Como está nossa visão hoje? Estamos enxergando bem? Nossa própria luz é fraca, mas com a luz de Deus para iluminar o caminho, nossa visão é boa. Gostaria de fazer uma comparação às letras que usamos num exame de vistas.

Quando recebemos o novo nascimento, ganhamos visão 20/20, que é considerada visão normal.

À medida que passamos para a linha seguinte do cartaz, as letras são maiores. Quando nossa visão piora, essas letras começam a ficar embaçadas. Onde estaria a linha de 20/30? Talvez a atenção diminua um pouco e perde-se a clareza da direção. As pessoas ao redor não percebem que as vistas estão piorando e até mesmo a própria pessoa mal percebe. Ao colocarmos óculos, vemos o quanto as vistas têm piorado.

A linha seguinte é de 20/40. A voz do Espírito se torna mais distante e começamos a duvidar da direção que recebemos. Pode ser que comecemos a permitir algumas coisinhas que não são tão maus, ou nas quais não conseguimos ver algum problema. Começamos um espiral descendente perigoso com a visão deteriorando rapidamente.

Depois vem o 20/60. Começamos a ver as decisões da conferência como leis que temos que obedecer, mas não conseguimos realmente ver a razão nelas. É fácil sentirmos obrigados a fazer as coisas e podemos ser bem críticos para com nossos irmãos. A liberdade de agir no Espírito acabou.

Com a visão 20/100, a única coisa que ficou é o fato que há um Deus a quem devemos obedecer. A vida cristã é difícil e sem nenhum prazer. Há conhecimento de Deus, mas não há a experiência viva de andar com ele.

Com a visão 20/200, não conseguimos enxergar nem a letra maior! Somos considerados legalmente cegos! Espiritualmente estamos num lugar muito ruim.

Precisamos fazer exames de vista frequentes com o Grande Médico. Lentes para nossa visão espiritual já foram compradas. Ele ajusta nossa visão no mesmo bloco de cirurgia que mudanças de coração – ao pé da cruz. Se percebemos que nossa visão espiritual está deteriorando, vamos voltar para a cruz para uma consulta com o Grande Médico. ▲

## **A BONDADE DE DEUS**

*Maria Nickel*

*Mountain Grove – Missouri – EUA*

“Louvai ao Senhor. Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre” (Salmo 106:1). Estive pensando em dar testemunho da bondade de Deus. Somos humanos que nada merecemos, mas Deus nos ama e nos dá muitas coisas boas mesmo assim.

Na primavera sempre gostamos de esperar um certo tipo de pássaro que aparece nessa época do ano. Em alguns anos aparecem e em outros não. Este ano até comprei um comedouro especial para aquela espécie, na esperança de atrair alguns. Algumas das minhas vizinhas comentaram que os haviam visto no seu quintal, então estava esperançosa. Até pensei em orar e pedir que Deus mandasse alguns para o nosso quintal, mas estava lendo um livro no qual o autor recomenda ter cautela com esse tipo de oração. Por isso não orei, mas lembrei que o Senhor sabe exatamente o que realmente preciso.

Algumas horas depois um dos lindos pássaros alaranjados apareceu no meu quintal! Eu me senti indigna ao perceber que Deus havia me dado um sinal da sua bondade, uma confirmação do seu amor por nós humanos. Mas o pássaro não viera para ficar, como eu queria. Parece que Deus queria que confiasse mais nele e enxergasse ainda mais a sua bondade. Corremos para oferecer algumas das coisas que aquela espécie de pássaro gosta, mas não vimos mais naquele dia. Nos dias seguintes apareceu de vez em quando, apenas o suficiente para sabermos que estava por ali. Pude aceitar isso e fiquei grata por pelo menos vê-lo.

E então finalmente veio para ficar e, melhor ainda, trouxe seus amigos! Além disso outra espécie de pássaro que raramente aparece na nossa região veio morar no nosso quintal, e alguns dias mais tarde veio mais outra! Estas criaturas de Deus trazem beleza e alegria à nossa vida. Se Deus cuida delas, quanto mais cuida de nós! “Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?” (Mateus 6:26).

Às vezes este tipo de acontecimento parece ser uma coisa “pequena,” mas quando paro para pensar quão grande e poderoso é o nosso Deus, sinto-me indigna de ver como sua bondade alcança todas as áreas da nossa vida! Mateus 7:11 diz: “Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas

coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?” (Mateus 7:11). Quero reconhecer mais a bondade do Senhor em minha vida, e confio em seu coração de amor mesmo quando não enxergo tão bem. ▲

*Stella Froese*

*Grandview – Manitoba – Canadá*

### **Prezados leitores,**

Durante minhas devoções hoje cedo, meu coração se encheu de gratidão pela igreja e seus escritos, hoje pensando especialmente nesta revista e no livro Doutrina e Prática Bíblicas. E novamente, o Espírito me lembrou que deveria fazer a minha pequena parte.

Muitos anos atrás, eu estava em pé tentando acalmar uma criança inquieta durante um sermão de casamento. Deus falou comigo claramente quando o pastor leu de Efésios 5:33: “e a mulher reverencie o marido.” Pensei sobre a definição que o dicionário dá, de honrar ou respeitar. Não diz que devemos fazer isso se ele for assim e assado ou se fizer isto e aquilo, ou seja o que for que o destruidor cochicha ao nosso ouvido. Mas simplesmente: “e a mulher reverencie o marido.” Evitamos muita dor ao obedecer às instruções de Deus. Este versículo continua a falar comigo.

E agora, durante as restrições por causa de Covid-19, procurei um livro

devocional. Queria algo sólido com muitos versículos da Bíblia. Ouvi um pastor dizer que queria que os jovens lessem Doutrina e Prática Bíblicas agora enquanto têm mais tempo em casa. Fiquei surpresa. Para minha vergonha, nunca havia lido o livro inteiro. Achei que fosse muito profundo e difícil de entender. Decidi ler. Acabei de ler o capítulo “A educação cristã dos filhos.” Animo todos os pais a lerem o capítulo. É bem claro, com instruções fáceis de entender.

Obrigada àqueles que compilaram o livro e a todos que contribuem para esta revista. ▲

*Calvin Ginther*

*Roblin – Manitoba – Canadá*

### **Prezados leitores,**

Como criança pequena no lar de meus pais, sentia seguro nas decisões que tomavam. Eu achava que tinham as respostas para tudo. Quando algo não funcionava, sabiam o motivo e o que fazer diferente. Mesmo que muitas vezes não gostava da resposta e às vezes precisava ser castigado, sonhava com o tempo em que eu também saberia tudo e poderia tomar decisões boas.

Durante meus anos de estudo, meus professores sabiam explicar por que as questões funcionavam na matemática e por que a ciência funciona da maneira que funciona. As ideias de linguagem escrita ficaram claras pelos seus esforços. Queria me tornar alguém de conhecimento como eles. Enquanto

crescia, tentei aprender a me dar bem com os meus colegas. Com o tempo, percebi que tinham muitas ideias boas, às vezes melhores do que as minhas.

Agora, muitos anos depois, a pessoa que vejo no espelho não tem as respostas. Na realidade, de mim mesmo pareço ter pouco conhecimento. Muitas vezes me pergunto que curso devo fazer. Preciso da direção do Espírito Santo como nunca antes. Preciso da ajuda dos meus irmãos na fé. Talvez essa seja a lição mais importante para o cristão aprender! Todas essas coisas nos ajudam a entender que sozinhos, não somos capazes de enfrentar as batalhas da vida. O hino diz que “sem ti tão pequeno sou!”. Mesmo que nossa fé muitas vezes é fraca e pode ser que não gostamos de receber ajuda dos nossos irmãos, precisamos daquela direção. Confio que poderemos continuar a crescer na fé e confiar em Deus e em humildade aprender dos irmãos. Minha oração é que possamos todos nos encontrar no céu algum dia. ▲

*Karilee Wiebe*

*Almena – Wisconsin – EUA*

pegando esta revista, começo a ler. Sempre sou abençoada ao fazer isso. Tem me impressionado recentemente como sempre chega na hora certa. As perguntas que temos na escola dominical muitas vezes são respondidas pelo Mensageiro. Ecos do sermão de domingo se encontram em suas páginas. Fala de minhas dúvidas e lutas pessoais.

Ouçõ Deus falando através de meus ir-mãos. A luz está brilhando claramente, e agradeço-lhes por seguir suas convicções. Enquanto leio seus pensamentos, me fortalecem e me dão coragem. Muitas vezes sinto que esta publicação é uma das ferramentas de Deus para unir sua igreja. Suas convicções unidas, do mundo inteiro, fortalecem minha fé na igreja verdadeira. Que possamos todos nos encontrar no céu algum dia. ▲



### CANTANDO PARA OS OUTROS

*Margaret Penner Toews*

*(Publicado originalmente no periódico Write and Sing; usado com permissão)*

Temos uma prática entre nós, bom para os que fazem e para quem é feito – cantar em abrigos.

O serviço de levar o evangelho para as pessoas que não podem sair é um bom costume. Geralmente são os jovens que fazem esse serviço, mas seja quem for, é uma bênção. Mas poderia ser uma bênção maior? Estamos dando nosso melhor esforço? É um serviço sem egoísmo?

O grupo de jovens de determinada congregação estava apresentando um programa num lar para idosos. Quando terminaram, uma velhinha de cabelos brancos foi falar com o líder. Ela disse: “Vocês cantam lindamente. A harmonia é maravilhosa. Os hinos são inspiradores. Mas por que não cantam como se tivesse significado para vocês? Boa pergunta. E poderíamos fazer a mesma pergunta

*Janet Schmidt*

*Fairview – Oklahoma – EUA*

### Saudações cristãs,

Sinto em compartilhar uma bênção especial que tive.

O domingo passado foi um dia muito bom. Nesta época de ficar em casa, estava em casa sozinha. Foi uma bênção poder ouvir um sermão inspirado pelo Espírito. Os hinos também foram inspiradores.

Recebi alguns telefonemas agradáveis e depois à noite ouvi as palestras sobre o evangelho social. Fiquei tão grata que os pastores estavam dispostos a fazerem isso. Foi tudo tão bem explicado. Hoje o dia estava tão lindo. Quando fui buscar as correspondências, o céu era de um azul tão puro com nuvens fofas e brancas. Pausei repetidas vezes para agradecer a Deus. O hino “Vós que Este Mundo Povoais” (HC 44) foi muito especial para mim.

Fico grata sempre que chega esta revista. Obrigada a todos pelos artigos inspiradores. ▲

sobre muitas coisas apresentadas em cultos especiais.

A história do evangelho é de longe a mais vital, importante e que mais aquece o coração no mundo inteiro. Recebemos o novo nascimento. Temos esse tesouro pela misericórdia de Deus. Quando paramos para pensar, a salvação pela graça de Deus é o maior fator em nossas vidas.

Então como é que tantas vezes cantamos sobre isso com os olhos fixos no hinário, com a expressão entediada, desanimada? Estamos envolvidos, mas parecemos que não estamos. Nosso contralto talvez seja impecável, mas nossa atitude letárgica.

Com tudo isso não quero dizer que devemos fabricar uma expressão de entusiasmo, exagerar nossas ações para impressionar alguém ou sermos falsos nas nossas apresentações. Antes, precisamos do fervor e calor que trarão consigo a expressão e vida.

Será que é porque não somos gratos o suficiente pela misericórdia de Deus para conosco? Prestamos atenção o suficiente ao fato de que temos, sim, um motivo real para cantar? Se fosse, não seria aparente na nossa expressão e modo de cantar?

Podemos dizer que somos tímidos. Quando que uma criança que recebe um presente maravilhoso é tímida? Há um brilho genuíno de prazer quando mostra o presente aos outros. Somos tão semelhantes a uma criança quanto deveríamos ser? Não requer humildade para deixar nossa alegria transparecer?

Quando damos de nós mesmos, por que não fazer isso de todo coração? Um presente dado sem querer é só meio presente, ou até nenhum. Um poeta disse: “O presente sem o presenteador é vazio”, como esmola dada sem compaixão para o mendigo. Se não somos humildes o suficiente para cantar de coração, então para que cantar?

Nosso canto não precisa ser perfeito. Às vezes ao tentarmos alcançar a perfeição técnica, perde-se a essência. Não quero dizer que devemos cantar de qualquer jeito. A Bíblia diz que devemos fazer tudo como ao Senhor, e Deus não aprova negligência ou erros propositais. Ele é um Deus que nos instrui a sermos perfeitos; no entanto, enfatizar a perfeição ao cantar para os outros a tal ponto de perder o espírito do hino não terá o efeito que desejamos.

É a mesma coisa com recitar. Se recitamos de qualquer jeito, não só perderemos a essência da poesia, mas perderemos a plateia também. Para recitar efetivamente, precisamos sentir a mensagem da peça tão profundamente que as pessoas que nos ouvem sentirão a mesma coisa. Temos que assimilar no coração o significado da leitura.

Você pode dizer outra vez que é tímido demais. Imagino que Jesus também poderia ter dito que era tímido demais para ficar pendurado numa cruz por nós, e que era dolorido demais dar a sua vida. (Afinal de contas, o que as pessoas iriam pensar?)

Quando simplesmente nos entregamos a ele, assim como aos outros, veremos que nossa timidez

desaparece. Vamos nos dedicar aos outros no cantar e recitar, esquecendo tudo menos o fato que temos a mensagem mais importante do mundo para compartilhar, e desejamos que outros a tenham também.

Quando esquecemos a nós mesmos, nos entregando de coração, não importa o que os outros vão pensar de nós. Esquecendo de nós mesmos, não estaremos preocupados com nosso “desempenho”. Certamente, sendo feito de coração, terá sido excelente, mas isso apenas pela graça de Deus, portanto não podemos receber para nós mesmos a glória. Além disso, podemos ter a certeza de que se nos deliciamos com o nosso bom desempenho, seremos empobrecidos, mesmo que a plateia possa ter sido enriquecida.

Os compositores de hinos geralmente casam as palavras e a melodia. Por exemplo, uma melodia alegre não acompanhará palavras tristes. Um exemplo seria o hino “Gozo sem igual”. A melodia do coro poderia muito bem identificar a mensagem, mesmo se não pudesse ouvir as palavras. Deixe a mensagem do hino indicar o ritmo e volume. Cantar bem nem sempre é cantar alto. Também é verdade que um hino não precisa ser cantado com o mesmo volume e ritmo em tudo. Pense no hino antigo: “Noite de paz”. Deixe a mensagem do hino determinar como será cantado. Na verdade, se pensarmos sobre o que estamos cantando, muitas vezes acontecerá automaticamente.

Outro fator de ir para os lares para idosos, estamos dando de nós mesmos antes e depois de cantar? Se cada membro do grupo conversar com alguns indivíduos, todos os ouvintes talvez se sintam tocados no coração, não só pelo cântico, mas pelo carinho tangível, também. Vamos nos colocar em seu lugar. Consegue imaginar o poder que tem um toque pessoal para pessoas quase isoladas do resto do mundo?

Quando cantamos, recitamos, visitamos, ou seja o que for que fizermos, vamos fazer tudo de coração. Afinal de contas, Jesus poderia muito bem dizer: “E tudo que fizeste (como for, aonde for) para o pessoal no Lar dos Vovós, fizeste para mim.” ▲

*Krysti Unger*

*Kleefeld – Manitoba – Canadá*

### **Prezados leitores,**

Deus tem sido tão bom para mim. Quero expressar minha gratidão a Deus pela obra que tem feito em minha vida nestes dois anos. Minha saúde mental estava bem fraca, e Deus tem me curado e dado a coragem de continuar. Para quem esteja lutando com doença mental, Deus é maravilhoso e poderoso para salvar. Simplesmente confie nele e espere no Senhor. Em seu tempo, trará a cura. Senti que devia contribuir este pensamento, mesmo não sendo muito grande. Por favor, orem por mim para que possa continuar a crescer na minha vida cristã. ▲



### Os Cavalheiros do Senhor

Um dia os pais de Roger resolveram passear no museu em sua cidade. Foi muito interessante. Roger exclamou:

— Olhe só! É uma cota de malha. Estudamos sobre isso na escola. Alguns cavalheiros usavam cotas de malha de prata.

Um dos funcionários do museu viu como Roger estava encantado com a cota de malha e veio conversar com ele.

— Você sabe como se chamava o cavalheiro que usava esta cota de malha?

— Não sei, não senhor.

— Ele se chamava Sir Roger de Pere.

— Mesmo! Eu também me chamo Roger!

— Que coisa interessante! Sir Roger era um cavalheiro dos mais corajosos que já se viu. Você ainda vai estudar sobre Sir Roger, o cavalheiro do castelo de Kentworth.

A tarde passou depressa demais para Roger. Durante muitos dias depois ele falou sobre as coisas que vira no museu, mas especialmente sobre Sir Roger.

Um dia enquanto passeava com seu amigo Jerry, Roger disse:

— Deve ter sido maravilhoso ser cavalheiro. Se ainda tivesse cavalheiros, eu também poderia usar uma cota de malha e sair ajudando o povo, como os cavalheiros da antiguidade faziam.

— Eu também acho uma pena que não tem mais castelos e cavalheiros. Imagine nós dois andando na rua dentro de cotas de malha.

Enquanto conversavam uma senhora de cabelo branco saiu do supermercado. Roger imediatamente a reconheceu. Era a senhora Peters. Ela não estava conseguindo carregar todas suas compras e um dos pacotes caiu no chão.

— Oi, senhora Peters — disse Roger enquanto pegava o pacote que caíra no chão.

— Permita-me ajudar a senhora a carregar suas compras.

Com um largo sorriso, a senhora idosa disse:

— Permito sim. Eu já estava preocupada, pois não sabia como iria chegar em casa com tanta coisa.

Jerry pediu:

— Senhora Peters, deixe-me levar os outros pacotes.

Enquanto andavam juntos, conversavam. Como a senhora Peters estava feliz pela ajuda dos dois rapazes educados.

Chegando perto da casa, viram um homem alto se aproximar deles. Imagine a surpresa de Roger quando viu que era o mesmo senhor bondoso do museu que vira no dia da sua visita. Quando o homem viu Roger, sorriu.

— Gostei! Vejo que Sir Roger está trabalhando hoje!

“Sir Roger? Como assim? — perguntou Roger.

— Bem, como você sabe, os cavalheiros andavam ajudando os outros. Vejo que você e seu colega estão fazendo justamente isso. Por sinal, a senhora que vocês estão ajudando é minha mãe.

— É meu filho, não sei o que eu teria feito se eles não tivessem aparecido justamente na hora certa para me ajudarem — a senhora Peters disse a seu filho.

— Eu não sabia que a senhora Peters é sua mãe — disse Roger para o homem.

O homem respondeu:

— E eu não sabia da semelhança que existe entre você e Sir Roger de Pere. Vocês dois me lembram dos cavalheiros da antiguidade.

— Nós cavalheiros?! E as nossas cotas de malha...?

— Como podemos ser cavalheiros se não moramos num castelo? — completou Roger.

O homem riu.

— Realmente, por fora não parecem os cavalheiros de outrora, mas vejo que no coração vocês estão com lindas cotas de malha de prata. E quanto aos castelos, para serem educados deste jeito, acredito que vocês também morem em castelos. Vocês, meus jovens, são os cavalheiros do Senhor.

Os dois rapazes se entreolharam e riram. De fato, era muito bom ser um cavalheiro do Senhor. ▲

## As Bênçãos de Deus no Lar

Compilado por  
Melvin & Edith Penner  
e Dean & Celeste Wohlgemuth

### PAIS EM CRISE

A intenção do título não é de passar a ideia do fracasso. Antes indica que base precisa ser preparada com cuidado para que o futuro vá bem. Crise: “Momento crítico ou decisivo.” (ColorDict).

Seria muito interessante ouvir um grupo de pais na faixa dos sessenta anos de idade ou mais refletirem sobre os anos em que seus filhos estavam em casa. Falariam de coisas que os alegravam e de coisas que lamentam. Talvez se faria a pergunta: “Se tivesse de fazer tudo de novo, o que faria diferente?” Muitas dicas poderiam ser colhidas de tal reunião. A ironia está no fato de que as coisas muitas vezes parecem ficar mais claras quando o momento de oportunidade já passou. Mas as gerações de pais mais novos podem ouvir e aprender do entendimento tardio dos mais velhos.

Pais novos são beneficiados ao aproveitar o conhecimento de pais mais velhos e experientes. Se cada geração tivesse que aprender aos erros e acertos, com o passar das gerações haveria grande perda de visão e efetividade. Mas ao aproveitar a experiência dos mais velhos e usando esse conhecimento nos seus esforços, pais mais novos ganham entendimento sem custo.

Seguem alguns pensamentos reunidos ao longo dos anos de pais mais velhos compartilhando suas experiências.

Em primeiro lugar, todo pai precisa de um Peniel, como a experiência de Jacó. “Jacó, porém, ficou só; e lutou com ele um homem, até que a alva subiu... E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se não me abençoares... E abençoou-o ali. E chamou Jacó o nome daquele lugar Peniel, porque dizia: Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva” (Gênesis 32:24-30). Era a crise de Jacó – um momento decisivo, um momento de mudança. Em “Peniel” o velho homem autossuficiente morre e a pessoa se torna dependente de Deus.

Ter uma mente espiritual e viver uma vida justa em sinceridade e verdade é semelhante. Os filhos sentem e percebem a sinceridade de espírito e motivação. Isso ajuda os pais a obedecerem à escritura: “Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo” (Colossenses 3:21). Nada “irrita” mais do que a inconsistência e a injustiça. A total ausência da hipocrisia ou ter duas medidas dará graça aos esforços do pai na educação dos filhos. Nenhum substituto pelo fervor no Espírito tem sido encontrado.

O altruísmo na motivação é necessário. Pais podem ser zelosos e idealistas no educar dos filhos, mas pode ser por causa da sua própria

imagem. Esta condição talvez passe despercebido pelo pai se não passar pela experiência de crise. O motivo básico de educar e disciplinar os filhos é para que o filho seja preparado para honrar e obedecer ao Senhor. A criança que aprende a obedecer ao pai e à mãe terá a inclinação de obedecer a Deus. Davi disse: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam” (Salmo 127:1). Poderíamos dizer: “Se a casa não for edificada para o Senhor, em vão trabalham os que a edificam.”

Todo mundo sabe que a vida se tornou mais corrida e pode nos deixar exaustos. É verdade material e socialmente. Pais têm o desafio de encontrar tempo para apreciar as coisas pequenas ao longo do caminho da vida familiar. Como diz o hino antigo: “Tempo de ser santo, tu deves tomar,” (HC) e de fato leva tempo. Da mesma forma leva tempo para um pai ser realmente um pai. Pode ficar tão absorto na sua preocupação com providenciar as coisas materiais que não tira tempo para apreciar a vida. Crianças são como flores que desabrocham, exalando deliciosas fragrâncias ao longo do caminho, mas requer tempo e um espírito tranquilo para apreciá-las. Isso também virá pela experiência de crise.

Procure mostrar pela bondade e toque físico amoroso que Papai não é um homem duro. Pais cristãos não devem se sentir pouco à vontade mostrando ternura aos filhos adolescentes. Há uma diferença entre filhos

temerem e respeitarem o pai. Não devem ter medo; tem que haver respeito. O alvo é ter um relacionamento forte entre pais e filhos de modo que os filhos possam lhe contar até mesmo os seus erros. Caso contrário, se chegar a questionar os filhos, a mentira está à porta. Quando o castigo for necessário e for dado corretamente, não danificará essa confiança.

“Tende fé em Deus” (Marcos 11:22). Quando o pai tem fé em Deus, fica firme nas provações da vida. A fé do pai é um escudo para seus filhos. Mesmo quando as coisas estão difíceis, os filhos não se preocupam porque Papai está firme. E, se notarem que está levando um fardo percebem que sua âncora é Deus. Anos atrás uma família de agricultores que passava por dificuldades e a lavoura de trigo que estava quase pronta para ser colhida foi completamente destruída por granizo. Quando o granizo parou de cair, um rapaz viu o pai indo para o celeiro. Sabia que seu pai ia orar. Uma fé assim infunde fé em quem observa.

Por fim, mas não menos importante, nenhum homem será um verdadeiro pai a não ser que ame a mãe dos filhos — e o demonstre. Não faz mal repetir: “O melhor presente que um pai pode dar aos filhos é amar a mãe deles.”

Não deve ser necessário enfatizar o fato que precisamos urgentemente de pais no reino de Deus. Há muitos “filhos” que precisam ser nutridos e de crescer na fé. Aqui, como nos lares cristãos, o valor de um pai é

incalculável. Outra vez as experiências da vida trazem mais entendimento e talvez às vezes um abrandamento necessário. O pai tende a pesar os assuntos mais cuidadosamente. Não, o pai não se torna mais permissivo, mas sim mais compreensivo. De fato é possível que seu fardo cresça à medida que considera as necessidades do povo de Deus nestes últimos tempos. Enquanto em certos aspectos a sua “força” talvez esteja diminuindo, usa o respeito que seus anos lhe garantem para o maior benefício da igreja. Todos os irmãos de mais idade devem ser pais na fé.

Pastor Gladwin Koehn.

*Continua no próximo número*

Quando nosso coração, alma e mente estão inteiramente dedicados a Deus, muito pouco do mundo será desejado. — Editoriais Antigos

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo — Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde — GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.